

Título: RUI a “rádio” na Internet muda

Resumo: O texto busca resgatar a experiência de pesquisadores brasileiros, que utilizaram uma lista de mensagens da rede mundial de computadores entre 1992 e 1993, para desenvolverem uma série de mensagens de texto, sob o conceito de uma “emissora” baseada na rádio poste de Itapipoca, no Ceará. Embora sem a possibilidade de transmitir áudio, pois a rede ainda não dispunha das ferramentas multimídia, os integrantes da RUI – Rádio Uirapuru de Itapipoca anteciparam algumas das idéias que anos depois seriam utilizadas na Internet. O material aqui exposto é resultado de pesquisas na rede e de entrevistas com o professor Antonio Mauro Barbosa Oliveira criador da “emissora”.

Palavras-chave: rádio; história, Internet.

Álvaro Bufarah Junior - Mestre em Comunicação e Mercado – Fundação Cásper Libero – SP, professor na FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado e Centro Universitário 9 Julho

1) Introdução

Infelizmente, não é só o rádio brasileiro que carece de atenção especial para o resgate de seus momentos históricos. Na grande maioria das vezes, o que nos restou de arquivo sonoro dos grandes momentos do rádio no Brasil são trechos, recortes de material recolhidos e guardados durante anos por profissionais que viveram aqueles fatos e, por isso, “salvaram” o que consideram mais significativos.

No caso dos primeiros passos do rádio na Internet não temos sensíveis mudanças. Embora tenhamos uma proximidade cronológica com os fatos ocorridos pelo inusitado das idéias e, pela descrença dos profissionais envolvidos em estar fazendo história, pouco nos sobrou como registro. Por isto, o conteúdo deste texto visa resgatar parte da história vivida por pesquisadores brasileiros que criaram e mantiveram, por um ano, um “programa de rádio” em uma fase de transição da Internet. O material está baseado em entrevista com o idealizador e com os participantes desta experiência, e em pesquisas na própria rede mundial de computadores sobre os fragmentos que resistiram ao tempo dentro de páginas já esquecidas, em um mundo virtual, que esta em constante atualização.

2) Cenário histórico

O conceito de rede e distribuição de informações interligando pontos (nos) em diferentes pontos geográficos surge na base da própria rede que evoluiu para o que chamamos hoje de Internet.

Um dos pontos fundamentais neste processo histórico esta no final dos anos 80 com a queda do Muro de Berlim, quando se reduziu sensivelmente o financiamento de projetos militares para suporte da Guerra Fria, possibilitando a abertura da rede para investimentos privados, especialmente no setor de entretenimento e comunicação (MOREIRA:1999, 208).

Mas nos primeiros anos da década de 1990, ainda havia uma disputa entre os centros de pesquisas sobre os protocolos a serem utilizados. A interface da máquina com as pessoas ainda estava baseada no *prompt* do DOS, onde cada usuário tinha de conhecer uma série de códigos e linhas de comandos que davam acessos às ferramentas utilizadas. Não

havia a interface gráfica com ícones que, mais tarde, viriam a esconder os comandos técnicos e especializados na tela do computador.

Há alguns anos antes, Tom Truscott e Jim Ellis, da Universidade de Duke e Steve Daniel, da Universidade da Carolina do Norte criaram, em 1978, um *software* que possibilitava a transmissão de informações para várias pessoas através de linhas telefônicas, batizando o sistema de *Unix User Network*, que ficou conhecido como *USENET*.

Nele, usuários podiam publicar artigos e fazer subscrição em *mailing lists*, enviando mensagens para o servidor de listas. Em função do grande número de fóruns de discussão (*newsgroups*) criados, a *ARPANET* não poderia ser mais o principal canal de distribuição, sendo criado um protocolo específico para a aplicação, o *NNTP (Net News Transfer Protocol)* (FREITAS, 1999:20).

Neste contexto foi criada uma lista para discussão de temas relacionados ao Brasil, tendo como público, pesquisadores brasileiros que estavam espalhados em diversos países. A *Bras-net* ^[11] passou a ser o catalisador de mensagens contendo informações que variavam desde temas acadêmicos a política nacional e suas conseqüências para o país.

Um dado importante a ser registrado é que no Brasil, no início dos anos de 1990, a Internet ainda engatinhava, sendo que só haviam algumas instituições ligadas à rede, ainda de forma precária. Por isto, o tráfego de mensagens era muito maior entre os pesquisadores no exterior, pois as entidades e instituições tinham um suporte tecnológico maior.

Um destes pesquisadores era o professor Antonio Mauro Barbosa de Oliveira que estava fazendo seu doutorado em informática na *Universidade Pierre et Marie Curie*, na França, de onde participava da lista da *Bras-net*. É ele quem teve um insight de utilizar a lista de mensagens para criar a RUI, Rádio Uirapuru de Itapipoca.

3) A história da RUI

Antonio Mauro Barbosa de OLIVEIRA^[21], cearense, distante de seu país e com muitas saudades dos amigos e de casa conta que a lista de mensagens era muito sisuda, estritamente utilizada para a troca e debate de temas sérios. Quando alguém por distração

ou intenção enviava uma piada, acabava “levando um pito” dos demais pesquisadores que lembravam a importância e o custo do canal que estavam utilizando (2005).

Mesmo diante dos riscos, o professor Antonio Mauro, em uma sexta-feira acaba cometendo um ato de rebeldia e cria, em uma mensagem, o que seria, em seu entendimento, um programa de “rádio”, nos moldes dos que estava acostumado a ouvir no Ceará. Assim, surge a RUI. O nome vem de uma mescla de lembranças e dados de sua juventude. Itapipoca é uma cidade no caminho de Jeriquaçu onde os viajantes param para esticar as pernas e tomar um suco. Lá o pesquisador namorava na praça ouvindo o serviço de autôfalantes coordenado, produzido e editado (ao vivo) por um comunicador de pseudônimo “Kafita”.

No melhor formato de “rádio” poste, “Kafita” oferecia músicas para os ouvintes dispersos na praça. A “rádio” servia de correio elegante, prestadora de serviços e via de entretenimento com sua programação musical. "Era comum ouvir: Você que está perto da roda gigante, comendo pé de moleque e tomando suco de murici, ofereça a sua música" afirma Mauro (OLIVEIRA,2005).

A aproximação com o rádio acabou levando Antonio a visitar várias vezes os estúdios da “rádio” PR-9 Dragão do Mar, em Fortaleza, onde assistia aos programas de auditório. Esta linguagem popular e bem humorada foi a grande inspiração para o pesquisador criar a RUI. Em uma mensagem de texto onde simulava um disquete jôquei de nome Mauro Pacatuba, o professor descrevia as conversas, como se estivesse em um estúdio, aguardando o momento de entrar no ar:

“Enquanto isso no “Studio” da RUI - ALÔ! SOM SIM Testando! Liga a luz fidumaegua! SOM Testando. Tá no AR? NÃO? Ainda bem! SOM SIM Testando! A luz seu fela! Pagaram a LIGHT ? Assim não dá! ATENÇÃO negrada. 5 minutos pra entrar no AR! Arre égua! Quem mordeu meu sanduiche de queijo qualho? 4 minutos, turma! Ai meu pé, baitola! 3 minutos, cambada! Não vai derram...DERRAMOU café em cima da programação, eu não disse! ATENÇÃO, vai ser no improviso mesmo. 2 minutos! Ai, este pé é meu! Sai pra lá mala sem alça. De quem é esse ovo estrelado em cima do microfone? Atenção negrada. É AGORA... 10, 9, 8,7, ...NO AR!”(OLIVEIRA, 1992).

Na primeira mensagem, a “emissora” já trazia um slogan forte indicando a que veio: “Rádio Uirapuru de Itapipoca, *The New Lider of the World*”. Tudo pronto para a transmissão, começa o programa tendo como modelo a programação de “Kafita”, lá em Itapipoca e a lembrança de patrocinadores que fizeram história no rádio brasileiro.

“Alô galera da Brasnet, cabras da peste e gatinhas também! Aqui fala Mauro Pacatuba, the Big Head, seu disque-joquei preferido. Diretamente de Itapipoca para o Brasil e para o mundo, num patrocínio do sabonete LIFEBOY e Biotônico Fontoura com Emulsão de Scott, mais gostoso que óleo de Rícino para verminose (quem tomou jamais esquece).

O primeiro pedido musical vem de Belo Horizonte. Luiz Fernando, filho da Dona Dora (lfgs@inf.puc-rio.br), oferece para I.G.S (ar de baiana, cabelo encaracolado) que está do outro lado do parque, perto da roda gigante, comendo pé de moleque com refresco de graviola.” (OLIVEIRA, 1992).

O programa segue seu curso e entra a chamada para a música pedida, porém como a linguagem é toda textual, Pacatuba resolve, criativamente, com o texto da música, a ausência das ferramentas multimídia, que seriam a tônica da Internet nos anos seguintes. Os ouvintes, ou usuários/leitores foram indicados no texto através de seus endereços eletrônicos na época, facilitando a identificação na lista.

“E olha só galera brasneteira, EU CAÇADOR DE MIM pra arrebentar nesta sexta sem forró, neste frio maluco, nesta cidade sem graça, CNPq atrasado, vizinho que só diz “bonjour”, silêncio absoluto no prédio, sem notícias de Fortaleza... BUAAAAA !!!! Eu quero a mamãe !!! Som na Caixa Cabralzin (lima@masi.ibp.fr)!

*Por tanto amor, por tanta emoção
A vida me fez assim, /doce ou feroz,
Manso ou atroz, Eu Caçador de Mim...
Preso a canções, entregue a paixões,
Que nunca tiveram fim,
Vou descobrir, o que me faz sentir,
Eu Caçador de Mim.*

Envie seu pedido musical para a RUI e concorra ao sorteio do SEU TALÃO VALE UM MILHÃO e a um bilhete aller/retour Fortaleza-Itapipoca, no semi-leito da Auto-horizonte.”(OLIVEIRA, 1992)

Como toda “rádio” comercial há necessidade de publicidade para manter a programação no ar. Por isto, Antonio Mauro não esqueceu os anunciantes da RUI em seu primeiro programa.

“PUBLICIDADE: A Sociedade dos Bons Costumes (SBC), considerando o avanço dos “LE PENS” da vida, dos babacas do Paraná que querem separar o

Norte/Nordeste do Sul, da TFP, da UDR e do Arcebispado do RGS, decidiu, por votação paritária (só as que pariram votaram) sair em defesa de uma entidade milenar que tem ditado os rumos da humanidade: O BARZINHO! Senão vejamos:

1. Foi no FARIZEUS Bar que Judas recusou o cheque de 30 meréis, exigindo pagamento a vista do Ze de Pôncio, que ainda tentou sem sucesso o VISA.
2. Foi no MUNIQUE Bar que hitler (é minúsculo mesmo) planejou a zorra toda, sendo a decisão de não invadir o Brasil devido ser fevereiro (ver Jorge Ben) e ter “carná” !
3. Golbery, Médici e Carlos Lacerda frequentavam muito o Bar Amarelinho, na Cinelândia, disfarçados de cidadãos. Em 64, achando monótona a vida de cinquentão...
4. Era no Café de la Paix, um Barzinho em Montparnasse, que Bob Fields recebia os famosos 10%, sendo substituído pelo DEUFIM nesta missão em favor dos interesses nacionais. Resultado: ambos parlamentares.

Mas também acontece muita coisa boa em BARZINHO:

1. Foi no Bar do Max, em Versailles, que realizamos o I International Conference of the Paideguas. Na ocasião o paidegua Zé de Wamberto (wamb@aisb.edinburgh.ac.uk), levantou-se impetuosamente e, copo a mão, “rugiu” vorazmente: I Like It Here.
2. Foi no barzinho das freiras da PUC-Rio que o Prof Zé de LF (lfgs@inf.puc-rio.br) pediu a mão (e o coração) da Srta Isa (am@inf.puc-rio.br). O Amor é lindo!!!
3. É no bar do LEO, no Pina, que Paulo Cunha (prfc@inf.ufpe.br) e Mônica Bandeira (mb@inf.ufpe.br) organizam o desfile do “Eu Acho é Pouco”, o melhor bloco de Olinda.
4. Ora! Todos sabem que é no Cais Bar que a gente jura eterno amor à gata da semana.”(OLIVEIRA,1992)

Como a “rádio” já tinha ações que buscavam integrar o ouvinte a programação desde de sua idade mais tenra, o disque jóquei da RUI propõem um game:

“PERGUNTA DO DIA. Quando Vinícius compôs “Sentir preguiça no corpo”, inspirou-se:

- [] Nos seus colegas do Itamarati
- [] No pessoal da CAPES que cuida do repasse da bolsa para o exterior
- [] No atendimento médico do INPS, na Sexta-feira a tarde.

Primeiro colocado: Um exemplar do livro Maribondos de Fogo (Zé Ribamar de Sarney)

Segundo colocado: Dois exemplares (esta é velha mais ainda continua oportuna)”(OLIVEIRA, 1992).

Antes de encerrar o programa Mauro Pacatuba presta serviço à comunidade “brasnetana” com um correio sentimental envolvendo os colegas de lista em histórias amorosas. E no melhor estilo intelectual fecha sua participação com a frase do dia:

“CORREIO SEM TI MENTOL:

1. BARbosa (mbo@masi.ubp.fr), moreno olhos verdes, nascido em Itapipoca, ouro nos pre-molares, 1.95 m (“aquilo” proporcional), unhas bem cortadas, sorriso Maguila, cheiroso (Azarro no cangote e Leite de Rosa no sovaco), procura brasneteira do sexo oposto (?) para um relacionamento sadio (no início). Interessada, procurar na seguinte ordem: primeira semana (até 25 anos), segunda (26-30 incompletos), terceira (100 restrições).
2. Miguelzin de Brighton (antoniom@syma.sussex.ac.uk), solteirão de carteirinha a procura do verdadeiro amor, desbafa: “Até hoje fui um objeto pra elas, CHEGA!”. Favor só enviar mail as interessadas em relacionamento sério e duradouro (uma ou duas semanas.
Até a próxima sexta fria! E fiquem com a Frase do Dia, enviada pelo Helano Castro “Roma oriedadrev o é etnatropmi o!” (helanoc@syma.sussex.ac.uk)” (OLIVEIRA, 1992).

Após o envio deste primeiro programa o professor Antonio Mauro acreditou que no dia seguinte ao abrir sua caixa de correspondência eletrônica iria receber uma série de mensagens, criticando o uso da lista para o envio de uma mensagem neste formato, mais parecendo uma grande piada.

Como as mensagens não eram enviadas *on line*, havia uma demora que poderia chegar até uma semana para que todos lessem e questionassem o conteúdo do material. Mas qual não foi sua surpresa ao receber no dia seguinte 8 mensagens pedindo músicas na programação da RUI. Segundo ele foi nesta hora que percebeu que tinha dado certo a intenção de criar um *happy hour*, para espairer a sua cabeça e a dos colegas espalhados pelo mundo.

Mas, ele também recebeu mensagens de desaprovação criando, por um período, um grupo de usuários que participavam e apoiavam a idéia e de outros que questionavam o uso da lista e o formato da mensagem.

As mensagens começam a ser enviada toda a sexta-feira, no período da tarde, entre janeiro de 1992 e janeiro de 1993. A cada novo programa escrito mais adeptos eram alcançados. Embora não fosse profissional, nem pesquisador em comunicação, Antonio Mauro cria personagens para facilitar a identificação dos usuários/leitores com o programa.

Assim surge, além de Mauro Pacatuba, DJ da “emissora”, Maria Cabaço, faxineira humilde e crédula na política de Fernando Collor de Mello, então presidente do Brasil. O nome da personagem vem de um amigo paraibano que estava ao lado de Mauro quando estava escrevendo o texto e precisava de um nome para a empregada da RUI. Ao perguntar ao amigo brasileiro o autor da “emissora” ouve de primeira: “Bota aí Maria Cabaço”.

O nome vem de encontro ao conceito criado de uma menina vinda do interior, modesta e ainda muito meiga. A brincadeira gerou cartas de amor a personagem, pedido de casamento e poemas que foram recebidos e divulgados pela RUI.

Mas os brasileiros do sul do país que participavam da *Bras-net* reclamaram que os personagens eram do nordeste configurando um certo regionalismo. Para atender aos insatisfeitos, Antonio Mauro cria Agnaldo um gaúcho macho perdido em Itapipoca que também passa a trabalhar na “emissora”.

Como a lista tinha um ar acadêmico e, no meio a professora Marilena Chauí fazia muito sucesso, a RUI inventou a “Marina Chuí”, a intelectual do grupo. Assim estava completo o *casting* da “emissora” que além das divertidas “loquções” do DJ Pacatuba proporcionava uma discussão política e intelectual entre os personagens.

Antonio Mauro conta que Maria Cabaço era sempre alvo das tiradas ácidas de Agnaldo que questionava a crecha da colega em tudo que era divulgado sobre o Brasil. Já Marina observava as discussões sem “se misturar” (OLIVEIRA,2005).

O processo de criação da RUI era simples e curioso. Antonio Mauro recebia as mensagens na lista durante a semana. Após fazer a leitura de tudo compilava as mensagens no novo programa. Possibilitando um processo de participação dos demais membros da lista dando dicas, contando histórias ou oferecendo músicas.

A brincadeira inicial ganha corpo de tal forma que alguns pesquisadores passam a fazer parte da programação da “emissora” através de textos em colunas assinadas.

Um exemplo disto foi a coluna de dicas sentimentais de autoria da pesquisadora Andréa Menescal, que respondia a partir da Alemanha as questões existências dos colegas de lista.

O envolvimento entre os pesquisadores participantes e a suposta “emissora” transcendeu a estrutura da rede criando situações inusitadas. Como um alemão que participava da lista visando aprender língua portuguesa e ficou tão encantado com a idéia da “rádio” que viajou ao Brasil e foi visitar Itapipoca, para se certificar de que a cidade existia mesmo.

Outra história da aproximação entre os participantes é contata pelo próprio Antonio Mauro, que afirma que “em uma mensagem Andréa disse a todos a data de seu aniversário e que estaria esperando os colegas da lista na Alemanha”. Na data prevista 5 pesquisadores, que estavam na Europa, foram até a casa da colunista sentimental da RUI, causando surpresa e alegria, já que, poucos se conheciam pessoalmente.

Também na lista de curiosidades da RUI consta uma série de visitas de membros da Bras-net que foram a Paris para conhecer Mauro Pacatuba e “dar uma volta de caminhonete Rural”, mais uma invenção do pesquisador que afirmava no programa que tinha um destes veículos e que faziam poucas e boas, na capital francesa (OLIVEIRA,2005).

Mas entre os pontos altos da suposta transmissão da RUI há a primeira transmissão via rede de uma quadrilha junina. Os pesquisadores da lista foram convidados por Antonio Mauro a participarem, com uma imposição, no dia definido para a “festa eletrônica” ninguém deveria utilizar a lista de mensagem para enviar qualquer informação que não tivesse uma relação direta com a festa.

Antonio Mauro até hoje duvida do resultado que conseguiu. Um mês antes as pessoas se cadastraram para a quadrilha e o DJ da “emissora” fez os pares pela afinidade que tinham. Na data marcada chega à primeira mensagem: “O padre já chegou!”, após algum tempo a próxima, “E o pai da noiva também!”.

O apresentador complementou com o texto de uma música típica de quadrilha: “Com a filha de João, Antonio ia se casar...”. E assim foi a única quadrilha, que se tem notícia, na rede mundial de computadores, ainda sem o suporte multimídia. Foi à primeira vez que os membros da lista participaram da brincadeira da RUI, sem enviar as mensagens para a “emissora” e sim diretamente uns para os outros (OLIVEIRA,2005).

O projeto da RUI caminhou tão bem que Antonio Mauro criou a RUT – Rede de Televisão Universitária, cuja programação tinha outros focos e um apresentador que parecia Silvio Santos, com direito a música de entrada: “Lá, lá..., lá, lá...” Porém a suposta “emissora” de tv não conseguiu obter o mesmo sucesso da RUI, forçando o pesquisador a retomar a programação da “rádio” escrita nas mensagens. Este teste de um novo formato veio já no final da história. Em janeiro de 1993, o professor Antonio Mauro Barbosa de Oliveira deixou de produzir as mensagens, pois tinha um prazo curto para entregar sua tese de doutorado.

A última mensagem, ou programa da RUI foi marcada por uma carga emocional muito intensa, tanto que após enviar o texto, Antonio Mauro se desligou da lista por mais de um mês, para não ler as mensagens nem responder qualquer pedido. Segundo ele, passados mais de dez anos ainda mantêm amizade com alguns dos participantes da lista, especialmente os que colaboravam na Rádio Uirapuru de Itapipoca.

4) A quebra de paradigmas da RUI

A experiência de Antonio Mauro Barbosa de Oliveira e seus amigos na lista da *Bras-net* foi anterior a instalação do conceito de hipermídia e hipertexto, onde os usuários da Internet navegam por *links* passando de nó em nó na rede acessando textos, fotos, áudios, e mais recentemente, vídeos. Mesmo sem os recursos multimídia tão comuns neste início de século XXI, o brasileiro conseguiu uma forma criativa de humanizar uma lista de mensagens até então utilizada para troca de conteúdo extremamente profissional e acadêmico.

Além disto, o professor Mauro inovou em outro quesito, o de entrevista na rede. Ele mesmo conta que recebeu uma mensagem do brasileiro Geber Ramalho, filho do compositor Luiz Ramalho, avisando que iria a França.

A relação de Mauro com os usuários da lista era tão boa que decidiu hospedar Geber em sua casa em Paris e, ao saber do parentesco, o DJ da RUI propôs uma entrevista para o próximo programa. Com a concordância do entrevistado ambos foram para frente do computador. Mauro Pacatuba fazia as perguntas escritas na tela e passava o teclado para Geber responder. O problema é que tudo era *off line*, dificultando uma maior interação entre os usuários e o entrevistado (OLIVEIRA,2005).

Cabe ressaltar que o material desenvolvido para a lista, embora tenha base em conceitos radiofônicos, não podemos considerá-lo o embrião do “rádio” na Internet, uma realidade que só foi acontecer no final dos anos 1990. Mas Mauro conseguiu utilizar a lista para aproximar os mais de 2 mil participantes através de suas mensagens contidas na RUI.

Outro fator que aproxima a experiência da RUI do “rádio” real é a companhia que os textos passaram a ser para os brasileiros distantes de seu país. Um bom exemplo é a mensagem de um conterrâneo no Canadá que informava ao DJ que a Rádio Uirapuru de Itapipoca era a única companhia que tinha em um raio de quilômetros.

Nas mensagens dentro da lista, os pesquisadores tinham um caráter profissional que era superado quando entravam em contato com a RUI. Segundo Antonio Mauro, as pessoas passavam a discutir outros temas de forma mais livre e cordial, chegando até, em alguns casos, assumirem sua homossexualidade. O que seria impensável apenas na troca de mensagens na lista, sem a idéia da “emissora”. Porém ainda há uma grande diferença com o ouvinte/usuário que anos após a RUI vai estabelecer uma nova relação com o veículo de comunicação, pois tem a facilidade de acessar o *site* da “emissora” que contém informações textuais sobre a programação, fotos dos locutores, matérias e programas já veiculados e disponíveis na *home page* (MOREIRA: 1999,214-215).

Ainda hoje com os avanços que tivemos não podemos confundir a reprodução de arquivos de áudio na rede como sendo exemplos de “rádio”. MANIQUE (2000:105-106)

faz questão de sublinhar que: “E-mail não é “rádio”; é a *Internet* substituindo o pergaminho, a carta, o telegrama, o teletipo, o telex, o fax”.

Mas temos que fazer justiça ao professor Antonio Mauro Barbosa de Oliveira que levou os conceitos de “rádio” que estavam em sua memória, por ter sido um ouvinte apaixonado, para a rede mundial de computadores enquanto ela ainda estava se transformando na Internet que utilizamos atualmente.

A receptividade dos usuários revela que todos tinham um conceito básico do que seria um programa de “rádio” em suas mentes e, este foi o fator catalisador, que somado ao carisma e criatividade dos textos do pesquisador brasileiro levaram ao sucesso da experiência da RUI.

Embora não fosse um profissional de comunicação, ao ouvir e assistir alguns programas de “rádio” Antonio Mauro acabou absorvendo o conceito básico de que o rádio é um veículo de massa que tem comunicação fluente e atraente aos seus ouvintes.

Podemos então afirmar que, a Rádio Uirapuru de Itapipoca, não foi uma “rádio” ou um programa de “rádio”, pois não tinha áudio, fator fundamental para a existência deste veículo de comunicação de massa. A RUI foi uma forma de comunicação escrita que utilizou conceitos da linguagem radiofônica na rede mundial de computadores, antecipando algumas das possibilidades que viriam a ser concretizadas nas transmissões de “rádio” na Internet.

O uso de entrevistas, a possibilidade de interação entre os ouvintes e os profissionais que fazem a programação, a possibilidade de acesso mundial a uma emissora local (via rede) todas estas ações já estavam presentes na “rádio” de Mauro Pacatuba, demonstrando o pioneirismo da idéia.

5) Bibliografia

FREITAS, Hélio. *Nem tudo é Notícia: o Grupo Folha na Internet*. São Paulo: 1999. Dissertação (Pós Graduação em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo

MANIQUE, Nei. *Nas ondas da Radionáutica – para além do dial, nasce o rádio transgênico*. São Leopoldo, 2000. Dissertação de Mestrado da Universidade do Vale dos Sinos – Centro de Ciências da Comunicação.

MOREIRA, Sonia Virgínia. *Rádio@Internet*. In: BIANCO, Nélia R. Del e MOREIRA, Sonia Virgínia (orgs). *Rádio no Brasil: Tendências e Perspectivas*. Rio de Janeiro: EdUERJ; Brasília, DF: UnB, 1999. p 205.

OLIVEIRA, Antonio Mauro Barbosa de, texto de abertura da Rádio Uirapuru de Itapipoca enviado em 28 de janeiro de 1992. Disponível em: [http%3A%2F%2Fste.mc.gov.br%2F](http://3A%2F%2Fste.mc.gov.br%2F)

OLIVEIRA, Antonio Mauro Barbosa de, entrevistado por Álvaro Bufarah Junior, por telefone, em junho de 2005.

^[1] A Bras-net é uma lista de distribuição de mensagens eletrônicas reunindo estudantes, pesquisadores, professores e profissionais em geral, espalhados por todo o mundo. A grande maioria dos membros é de Brasileiros e boa parte dos assuntos abordados refere-se ao Brasil. Tópicos diversos são discutidos, tais como política, ciência, esportes, informações diversas.

^[2] Antonio Mauro Barbosa de Oliveria, Secretario de Telecomunicações do Ministério das Comunicações Ex-diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET-Ce), o Secretário de Telecomunicações tem Pós-Doutorado pelo King's College de Londres; é Doutor em Informática pela Universidade Pierre et Marie Curie; é Mestre em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; é Engenheiro Eletricista: Universidade Federal do Ceará e Eletrotécnico pela Escola Técnica Federal do Ceará